

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA ESCOLA MUNICIPAL JUSCELINO KUBITSCHK¹

Josevânia Teixeira Guedes²
Marilene Batista da Cruz Nascimento³
Maria José Guimarães Vieira⁴
Hortência de Abreu Gonçalves⁵

Página |
179

RESUMO

O presente relato de experiência de estágio supervisionado de 5 (cinco) licenciandas em Pedagogia tem como fulcro demonstrar a possibilidade de candidatas à docência motivarem jovens e adultos que, eventualmente, se encontram à margem do mundo letrado. O estágio propriamente dito objetivou preparar o acadêmico para a prática docente. A unidade de ensino contemplada foi EMEF Juscelino Kubitschek/Aracaju/Sergipe. O perfil dos estudantes envolvidos pelo estágio é o da EJA, formado por trabalhadores que lutam pela sobrevivência e pela cidadania. A metodologia utilizada para a efetivação do estágio foi estruturada em cinco etapas: 1. Preparação; 2. Observação em campo; 3. Planejamento; 4. Regência em classe; e 5. Trabalhos conclusivos. Os resultados demonstraram que as estagiárias se mostraram incentivadas, motivadas e atuantes, enquanto os alunos se sentiam igualmente incentivados e motivados, passaram a ler e efetuar as quatro operações matemáticas a partir da utilização de objetos como: *folders*, recortes de jornais e revistas, cartelas de bingo e brinquedos educativos, entre outros recursos didáticos utilizados pela regente de classe.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado. EJA. Prática docente.

ABSTRACT

This experience report of supervised five (5) licenciandas in Pedagogy Graduation has the fulcrum in demonstrating the possibility of teaching candidates to motivate youth and adults who eventually find themselves on the margins of the literate world. The stage itself aimed to prepare the scholar for teaching practice. The experience covered teaching EMEF Juscelino Kubitschek / Aracaju / Sergipe. The profile of students involved at the stage of EJA is formed

¹¹ Este artigo foi apresentado no VIII Simpósio Nacional de Educação e II Colóquio Internacional de Políticas Públicas e Formação de Professores – promovido pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de Frederico Westphalen no Rio Grande do Sul, no período de 24 a 26 de setembro de 2014.

² Doutoranda em Educação pela Universidade Tiradentes (2014). Mestra em Educação pela Universidade Tiradentes (2013), Atua como professora da Faculdade Pio Décimo (FPD/SE) nos cursos de Pedagogia e Licenciaturas em Letras/Espanhol e Química. E-mail: <josevaniatguedes@gmail.com>

³ Doutoranda em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul - PUCRS (2012). Mestra em Educação pela Universidade Tiradentes (2011). Atua como professora da Universidade Tiradentes (Unit) nos cursos presenciais e a distância. E-mail: <nascimentolene@yahoo.com.br>

⁴ Mestranda em Ensino de Ciências e Matemática/NPGE/CIMA/UFS (2015). Especialista em Telemática na Educação pela Universidade Federal Rural de Pernambuco. Atua como Professora da Educação Básica das redes municipal de Aracaju e estadual. E-mail: <mariajosevieira11@gmail.com>

⁵ Pós-doutorado em Estudos Culturais pelo Programa Avançado de Cultura Contemporânea-PACC-FCC-UFRJ (2009) e Doutora em Geografia – UFS (2007). Atua como professora na educação a distância da Universidade Tiradentes (Unit). E-mail: <ensino.pesquisa@yahoo.com.br>

by workers fighting for survival and citizenship. The methodology used for the realization of the stage was structured in five steps: 1. Preparation; 2. Working at school; 3. Planning; 4 Regency in class; and 5. Conclusive work. The results showed that the trainees were shown encouraged, motivated and active, while students also felt encouraged and motivated. The students began to read and perform the four mathematical operations from the use of objects such as folders, clippings from newspapers and magazines, cartouches bingo and educational toys, among other instructional resources used by the ruling class.

Keywords: Supervised. EJA. Teaching practice.

INTRODUÇÃO

O perfil dos estudantes EJA apresenta-se maciçamente composto de trabalhadores que enfrentam a luta diária buscando superar difíceis situações de moradia, saúde, transporte, alimentação – carências consequentes da lacuna sócio-histórica, da perpetuação do analfabetismo e do processo de exclusão do cidadão, uma característica fundante da formação do processo educacional brasileiro. Realidade que não poderia ser diferente entre os estudantes-sujeitos deste relato. É importante destacar que esse alunado já desenvolve os conteúdos a partir das práticas sociais e o que lhes falta é a sistematização e a formalização do ensino para que não se sintam diferentes dos outros. A dimensão política e social do indivíduo que busca o acesso à educação formal deve fazer parte das discussões em sala de aula a partir do momento em que há o interesse do jovem ou do adulto, trabalhador ou não, em estar engajado e participe no contexto social e cultural em que está inserido. (MANFREDI, 1978).

O Estágio Supervisionado nos cursos de licenciatura tem o fulcro de apresentar ao licenciando a realidade que se descortina no espaço escolar, intrinsecamente no chão da sala de aula, o que se configura numa vivência reveladora do que é ser professor, de como são construídos, na prática docente, os saberes e os fazeres em constante aperfeiçoamento. Nesta etapa um docente da – IES (Instituição de Ensino Superior) torna-se acompanhante do licenciando em todas as fases do estágio, desde o período de observação e, principalmente, estendendo-se até o momento da prática, ou seja, no exercício da docência, levando-se em conta que uma:

[...] identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão; na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são prenes de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente do seu cotidiano com

base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios (PIMENTA, 1997, p.42).

O presente texto é resultado de um estágio discente realizado com acadêmicas do 8º período do Curso de Pedagogia de uma instituição do Ensino Superior do Estado de Sergipe, desenvolvido na Escola Municipal Juscelino Kubitschek durante o período de dois meses, no ano de 2013, com alunos do primeiro segmento do Ensino Fundamental – anos iniciais - da modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, cuja idade mínima exigida para o ingresso é de 15 (quinze) anos.

Nessa perspectiva, este estudo objetiva demonstrar a possibilidade e a habilidade que têm os estudantes de Pedagogia para a motivação de jovens e adultos que, eventualmente, se encontram à margem do mundo letrado; a vivenciar o mundo das letras (do letramento, da leitura) e dos números (das quatro operações e dos cálculos matemáticos), tornando-os capazes de desenvolver textos escritos e a solucionar problemas matemáticos mais simples a partir de uma experiência de aprendizagem diferenciada e individualizada, pois cada sujeito aprende de forma diferente e, como têm provado as estatísticas, é volumosa a quantidade de “[...] de jovens e adultos, que, apesar de terem passado pelo sistema de ensino, nele realizaram aprendizagens insuficientes para utilizar com autonomia os conhecimentos adquiridos no dia-a-dia” (HADDAD; DI PIERRO, 2005, p. 132).

O Estágio Supervisionado do licenciando em Pedagogia visa preparar o acadêmico estagiário, proporcionando-lhe a oportunidade de vivenciar experiências de regência de classe. Especificamente, neste estudo, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, modalidade direcionada a sujeitos sociais que não puderam efetuar os estudos na idade regular e, em consequência, não são bem sucedidos quanto à leitura, à escrita e às operações matemáticas básicas; que “[...] nunca estiveram num espaço escolar e [...] que chegaram a frequentar uma escola, mas, que não conseguem usar a leitura e a escrita de maneira competente”. (GALVÃO; SOARES, 2005, p. 49).

Tomando por base as orientações emanadas nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia/Licenciatura, o estágio curricular deve ser

[...] realizado, ao longo do curso, **de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares** que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: d) **na Educação de Jovens e Adultos**. (RESOLUÇÃO, 2006, Art. 8º - IV, grifos nossos).

Por sua vez, prevê o artigo 6º da Resolução agora citada, a autonomia das instituições e, em conformidade com a alínea e, menciona os conhecimentos relativos às dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial do processo de desenvolvimento em várias faixas etárias (crianças, adolescentes, jovens e adultos).

A partir das ações emanadas na supracitada Resolução 2006 e, em consonância com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da Instituição estudada, a formação inicial do acadêmico se dá aliando a teoria explicitada cujos itens se encontram presentes nos eixos pontuados no documento/MEC: *Saberes docentes, referências, pesquisas e práticas educativas com crianças, jovens e adultos e a preparação do acadêmico para o estágio curricular.*

Educar formalmente sujeitos que não tiveram condições de acesso regular à escola é um desafio, tanto para o docente que precisa estar preparado para ensinar compreendendo os processos complexos que envolvem a aprendizagem nesse perfil e assim fundamentar a sua prática pedagógica, como para o aprendente que precisa encontrar motivação para permanecer como sujeito ativo na relação de ensino e de aprendizagem.

Levem-se em conta as dificuldades individuais de cada sujeito, entendendo-se autor de sua própria história de vida, trazendo consigo um cabedal de experiências que devem ser consideradas e avaliadas no momento em que se está aprendendo formalmente dentro do espaço escolar, garantia constitucional presente no art. 208 da CF, quando assevera “O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I- educação básica obrigatória e gratuita dos 4 (quatro) aos 17 (dezessete) anos de idade, assegurada inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ela não tiveram acesso na idade própria”.

A modalidade da Educação de Jovens e Adultos encontra-se legalmente amparada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96, em seu artigo 37, em consonância com o art. 208, I, da Carta Magna prevê:

Art. 37 - A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.
§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e trabalho, mediante cursos e exames.

Oportunizar o acesso ao processo educacional é uma obrigação legal e esta deve garantir um ensino de qualidade, cujos resultados desenvolvam a efetiva construção de conhecimento e a comprovação dessa aquisição em situações do cotidiano. Para tanto, o papel do professor é fundamental, pois deve motivar o estudante EJA a perceber novas formas de entendimento, de aprender por prazer e pelo sentido da utilidade que essa aprendizagem tem para a realização pessoal e profissional. Inclusive, desfrutando da certeza de que a lacuna etária não é um impedimento para que o indivíduo se ajuste ao contexto do mundo atual.

É preciso que o professor que atua nessa modalidade desenvolva a consciência ética do profissional que tem o compromisso de despertar no sujeito social o espírito da criticidade para exigir uma educação de qualidade que atenda às reais necessidades de inclusão escolar e, depois, da realização plena, envolvendo os aspectos pessoal e profissional.

Em seu texto “Por uma nova cultura de Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local”, Sérgio Haddad (2007, p.15) assegura que,

[...] Avançar numa nova concepção de EJA significa reconhecer o direito a uma escolarização para todas as pessoas, independentemente de sua idade. Significa reconhecer que não se pode privar parte da população dos conteúdos e bens simbólicos acumulados historicamente e que são transmitidos pelos processos escolares. Significa reconhecer que a garantia do direito humano à educação passa pela elevação da escolaridade média de toda a população e pela eliminação do analfabetismo. (HADDAD, 2007, p. 15).

CONSIDERAÇÕES SOBRE A ESCOLA MUNICIPAL JUSCELINO KUBSTECK

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek está localizada na Rua Coronel J.F. de Albuquerque, n. 2289, no Bairro Coroa do Meio, na cidade de Aracaju, capital do Estado de Sergipe e tem como entidade mantenedora a Secretaria Municipal de Educação da Prefeitura Municipal de Aracaju. O funcionamento da unidade escolar abrange os três turnos: Matutino: das 7h às 11h40min; Vespertino: das 13h às 17h40min; Noturno: das 15h às 22h40min.

A escola oferece as modalidades Ensino Fundamental I e II e o Projeto de Aceleração (EJA I e II) para jovens e adultos e Programa Acelera Brasil.

A área construída compreende 1.100 m². As dependências físicas necessitam de reforma. A escola possui salas distribuídas para os seguintes ambientes: secretaria,

coordenação, sala dos professores, equipe técnica, biblioteca/sala de leitura, almoxarifado, auditório, cozinha, salas de aula, sanitários, quadra de esportes coberta, refeitório e área coberta para atividades de educação física.

A escola possui 18 (dezoito) turmas no turno matutino, do 6º ao 9º ano. No vespertino, do 1º ao 5º ano possui 11 (onze) turmas e no turno noturno, 10 (dez) turmas de EJA, sendo 08 (oito) turmas do Programa de Aceleração II – 5ª à 8ª série e 02 (duas) turmas do Programa de Aprendizagem Escolar da Educação de Jovens, Adultos e Idosos – PAEJA – 1ª a 4ª série.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Juscelino Kubitschek recebeu autorização para funcionar com o Ensino de 1º Grau, da 1ª a 8ª séries, através da Resolução nº191 / CEE de 15 de dezembro de 1988. O Reconhecimento de Ensino de 1º Grau foi concedido pela Resolução nº 09 /CONMEA, de 26 de abril de 1996 e obteve autorização para implantar o Ensino Fundamental de 09 anos através da Resolução nº 188/2012/CONMEA.

METODOLOGIA

A metodologia do Estágio Supervisionado Curricular compreendeu 5 (cinco) fases. A primeira delas, a da preparação do estágio que contemplou aproximadamente 64 (sessenta e quatro horas), divididas em oficinas de natureza teórico-prática sobre planejamento de ensino, didática, ensino centrado no desenvolvimento de competências e habilidades e preparação de planos de aulas. Ainda nesta fase, o Professor Supervisor de Estágio dividiu os acadêmicos em grupos, formando grupos de até quatro estagiários por sala de aula (na instituição que recepcionaria os estagiários), como também esclareceu sobre o preenchimento das fichas de observação e dos modelos de planos de aula.

Durante a segunda fase, a da observação docente, os alunos se deslocaram da Instituição de Ensino Superior para o campo de estágio, objetivando conhecer o alunado e manter os primeiros contatos com a escola, como um todo e, posteriormente, a sala de aula, *locus* da prática docente. O professor regente e os alunos EJA foram observados pelos estagiários, especialmente quanto à metodologia e estratégias de ensino utilizadas.

Nesse período de, aproximadamente 24 (vinte e quatro) horas-aula, foi possível conhecer o espaço de desenvolvimento da prática docente; perceber a atuação da professora regente e o entusiasmo na aplicação da metodologia e recursos didáticos utilizados; conhecer os alunos, perceber suas dificuldades, limitações e o quanto estavam motivados e mobilizados para construir os conhecimentos necessários ao exercício da sua cidadania.

Essas sensações vivenciadas foram impactantes para os estagiários, pois perceberam, na prática, o quanto um professor alcança ao se empenhar na motivação de uma turma e ao favorecer a construção de uma aprendizagem eficaz e significativa, que na concepção de Moreira (2013) ocorre a partir do momento em que a informação trabalhada pelo professor em interação com os alunos se relaciona com o conhecimento do aluno de uma forma não arbitrária e sim, comparativa, mais próxima da realidade do aprendente.

Concluída a observação na instituição que recepcionou os alunos estagiários, se iniciou, na IES, a terceira fase, a do planejamento, momento em que cada grupo, tendo por base a observação realizada, elaborou planos de ensino, sob a orientação e assessoramento do Professor Supervisor de Estágio. Esta fase teve a duração de 36 (trinta e seis) horas, divididas em oficinas que visaram mostrar aos licenciados a importância do ato de planejar, que não pode ser entendido, apenas com fim burocrático, mas sim, como um norteamento da prática docente que deve contar com a ativa participação dos alunos, sujeitos deste ato, na construção do conhecimento obtida a partir de uma reflexão.

As oficinas de plano de aula asseguraram a coerência do trabalho docente observado no tocante ao planejamento e ao local do estágio e buscaram dar uma sequência de forma que a condução didática de outro agente formador, no caso o estagiário, não causasse um impacto negativo no processo de ensino e de aprendizagem. Ao contrário, o objetivo é imprimir continuidade a esse processo. No decorrer das oficinas foram elaborados os planos de aula, formulados os objetivos, escolhidos os métodos, os procedimentos de condução da ação, as estratégias para a assimilação dos conteúdos, as formas de avaliação; e, ainda, foram produzidos os recursos didáticos destinados às aulas ali planejadas. Enfim, foram desenvolvidas as atividades regenciais.

Igualmente, ressalta-se que o ato de planejar aulas é equivalente ao de ter em mãos a segurança da ação docente, entretanto tudo que foi pensado e produzido nas oficinas não se caracterizou pelo engessamento, mas o estagiário, de acordo com a necessidade, ao final de

cada dia letivo, teve a oportunidade de definir alterações e realinhamentos de conteúdos, além de propor a confecção de recursos eventualmente necessários.

A regência é a fase mais importante desse tipo de estágio supervisionado desenvolvido na Educação de Jovens e Adultos, uma vez que se configura para a maioria dos estagiários o primeiro contato com o espaço escolar sala de sala de aula. Durante 180 (cento e oitenta) horas de regência, as estagiárias interagiram com liberdade, compartilhando e construindo conhecimentos, dialogando com os estudantes EJA, aplicando metodologias ativas, próximas da realidade de cada um dos educandos. Constatou-se que cada estagiária se integrava com um pequeno grupo de alunos e prestava um atendimento educacional individual.

O estágio supervisionado na Educação de Jovens e Adultos transcorreu dentro de uma carga horária total de 240 (duzentas e quarenta) horas distribuídas em 5 (cinco) fases: *preparação, observação em campo de estágio, planejamento, regência em classe e trabalhos conclusivos.*

COLETA DE DADOS E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Após a realização das etapas citadas na Metodologia, foi aplicado um questionário para o levantamento de dados a respeito da realização do estágio. O questionário utilizado foi o de múltipla escolha, com 10 (dez) perguntas objetivas, acompanhado das opções de respostas: a) sim; b) não; c) em parte; e d) totalmente.

As categorias privilegiadas foram: *oficinas, observação, planejamento.* As respostas foram tabuladas e transformadas em percentuais. Os dados coletados se encontram a seguir demonstrados no Gráfico 01 representativo da apuração dos questionários, conforme se pode verificar na análise dos resultados. Acompanham esse demonstrativo os comentários interpretativos dessa representatividade obtida através dos números (quantitativa).

Gráfico 01: Apuração dos questionários

QUESTÕES	SIM	NÃO	EM PARTE	TOTALMENTE
1	80%		20%	

2				100%
3	100%			
4				100%
5				100%
6	100%			
7				100%
8	100%			
9				100%
10				100%

Fonte: Autoras da pesquisa

O Gráfico 01, acima, sumariza os resultados da aplicação do questionário. As opções de resposta foram SIM, NÃO, EM PARTE, TOTALMENTE (itens a/b/c/d). As cores que nele predominam ilustram as opções de respostas às dez perguntas formuladas no questionário. As cores se encontram assim codificadas de acordo com as opções de resposta: para a opção SIM (verde); para a opção NÃO (vermelho); para a opção EM PARTE (amarelo); e para a opção TOTALMENTE (azul). A visão geral do Gráfico 01 demonstra a predominância do azul, seguido da cor verde e, depois do amarelo. O vermelho (NÃO) não foi escolhido por nenhum dos respondentes. Ainda se observa que, para a opção *totalmente*, todos os percentuais estão no ápice (100%). Quanto à opção SIM (verde), a única resposta a obter o percentual de 80% foi a equivalente à pergunta de número 1. Todas as outras respostas marcadas obtiveram 100% (questões 3, 6 e 8).

As perguntas formuladas foram estas: 1) Quanto à preparação do estágio, você considera que as oficinas de natureza teórico-prática sobre planejamento de ensino, didática, ensino centrado no desenvolvimento de competências e habilidades e preparação de planos de aulas foram satisfatórias para a preparação dos estagiários? 2) As orientações prestadas pelo Professor Supervisor do Estágio esclareceram devidamente sobre o preenchimento das fichas de observação e dos modelos de planos de aula? 3) Quanto à fase da observação docente, o professor regente, juntamente com os alunos EJA, foram observados pelos estagiários, especialmente quanto à metodologia e estratégias de ensino utilizadas? 4) Nesse período de, aproximadamente 24 (vinte e quatro) horas-aula, foi possível perceber o entusiasmo da professora regente na utilização de estratégias de ensinagem? 5) Você diria que a sensação de estar interagindo na sala de aula foi impactante para os estagiários, pois perceberam, na prática, o quanto um professor alcança motivar uma turma e proporcionar uma aprendizagem

eficaz e significativa, de uma forma não arbitrária e sim comparativa, mais próxima da realidade do aprendente? 6) Durante a fase do planejamento, tendo por base a observação realizada, foi possível elaborar planos de ensino, sob a orientação e assessoramento do Professor Supervisor de Estágio? 7) As oficinas de plano de aula asseguraram a coerência do trabalho docente observado no tocante ao planejamento e ao local do estágio e buscaram dar uma sequência de forma que a condução didática de outro agente formador, no caso o estagiário, não causasse um impacto negativo no processo de ensino e de aprendizagem? 8) No decorrer das oficinas foi considerado útil elaborar os planos de aula, formular os objetivos, escolher os métodos, os procedimentos de condução, as estratégias para a assimilação dos conteúdos, as formas de avaliação; e, ainda, produzir os recursos didáticos destinados às aulas planejadas 9) Enfim, foram desenvolvidas as atividades regenciais e você se sentiu mais preparado para a docência e diria até que, durante as 180 (cento e oitenta) horas de regência, as estagiárias interagiram com liberdade, compartilhando e construindo conhecimentos, dialogando com os estudantes EJA, aplicando metodologias ativas, próximas da realidade de cada um dos educandos e prestando atendimento individual? 10) O acompanhamento da professora em regência de classe e o desenvolvimento das atividades por parte também dos estagiários contribuíram para construir conhecimento sobre a modalidade EJA, sobre a prática escolar nesse segmento e sobre todo o conjunto que perfila, em geral, a atividade docente?

Quanto à questão 01, que buscou descobrir se na etapa de preparação do estágio, o estagiário considerou que as oficinas de natureza teórico-prática sobre planejamento de ensino, didática, ensino centrado no desenvolvimento de competências e habilidades e preparação de planos de aulas foram satisfatórias para a supervisão dos estagiários, os percentuais apurados assim ficaram distribuídos: 80% afirmaram que sim e 20% concordam em parte. A diferença favorável à preparação do estágio ficou na ordem de 60%.

A questão 02, que apurou quanto às orientações prestadas pelo Professor Supervisor do Estágio e se elas esclareceram devidamente sobre o preenchimento das fichas de observação e dos modelos de planos de aula, a opção escolhida foi a *totalmente* (item d, por todos os estagiários), o que equivale a um percentual fechado de 100%.

A questão 03, que se referiu à fase da observação docente e quis verificar se o professor regente e os alunos EJA foram observados pelos estagiários, especialmente quanto à

metodologia e estratégias de ensino utilizadas, também recebeu o maior percentual na opção *totalmente* (100%).

A questão 04 apurou se, nesse período de aproximadamente 24 (vinte e quatro) horas-aula, foi possível perceber o entusiasmo da professora regente na utilização de estratégias de ensinagem. Outra vez as respostas fluíram para a opção *totalmente* (item d), formalizando um percentual de 100%.

Por sua vez, a questão 05 quis averiguar se o estagiário diria que a sensação de estar interagindo na sala de aula foi impactante, pois percebeu, na prática, o quanto um professor alcança motivar uma turma e proporcionar uma aprendizagem eficaz e significativa, de uma forma não arbitrária e sim, comparativa, mais próxima da realidade do aprendente. Também as respostas, em um percentual de 100%, se voltaram para a opção *totalmente* (item d).

A questão 06 buscou constatar se, durante a fase do planejamento, tendo por base a observação realizada, foi possível elaborar planos de ensino, sob a orientação e assessoramento do Professor Supervisor de Estágio. A maioria respondeu escolhendo a opção *sim* (item a) e o percentual também atingiu os 100%.

A questão 07 objetivou analisar se as oficinas de plano de aula asseguraram a coerência do trabalho docente observado no tocante ao planejamento e ao local do estágio e se buscaram dar uma sequência de forma que a condução didática de outro agente formador, no caso o estagiário, não causasse um impacto negativo no processo de ensino e de aprendizagem. Mais uma vez todos anuíram escolhendo a opção *totalmente* (item d).

A questão 08 verificou se no decorrer das oficinas foi considerado útil elaborar os planos de aula, formular os objetivos, escolher os métodos, os procedimentos de condução, as estratégias para a assimilação dos conteúdos, as formas de avaliação; e, ainda, produzir os recursos didáticos destinados às aulas planejadas. Quanto a isto, todos escolheram a opção *sim* (item a).

Para a questão 09, que procurou pesquisar se foram desenvolvidas as atividades regenciais e se o estagiário se sentiu mais preparado para a docência e se diria até que, durante as 180 (cento e oitenta) horas de regência, interagiram com liberdade, compartilhando e construindo conhecimentos, dialogando com os estudantes EJA, aplicando metodologias ativas, próximas da realidade de cada um dos educandos e prestando atendimento individual, todos preferiram outra vez a opção *totalmente* (item d).

A questão 10 investigou se o acompanhamento da professora em regência de classe e o desenvolvimento das atividades por parte dos estagiários contribuíram para construir conhecimento sobre a modalidade EJA, sobre a prática escolar nesse segmento e sobre todo o conjunto que perfila, em geral, a atividade docente. Nessa última questão a preferência foi novamente para a opção totalmente (item d). Neste caso e no panorama geral da pesquisa, depreende-se que houve uma adesão relevante à realização do estágio, além de uma avaliação que traduziu o nível de responsabilidade da ação planejada, a colaboração e a integração dos participantes. Esses resultados confirmam a importância da condução sistematizada de um momento como o do estágio docente, do que depende toda a vida profissional desses estagiários envolvidos. Quanto aos professores orientadores, tal alcance de objetivos compensa o esforço que foi dispensado para que o estágio pudesse ser considerado eficiente, eficaz, proveitoso e oferecesse justamente um resultado nessa linha de êxito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização do Estágio comprovou a validade dessa obrigatoriedade que têm os alunos de licenciatura de experienciar atividades em salas de aula, o que os fundamenta e capacita para o exercício docente. A satisfação dos estagiários e dos alunos envolvidos foi demonstrada durante o estágio e nas manifestações orais a respeito da participação nas atividades.

Houve integração e harmonia no que se refere à continuidade do trabalho da regente que a todo o momento estava presente em sala de aula orientando as estagiárias, fazendo avaliações das atividades desenvolvidas e das respostas oferecidas pelos alunos EJA. Estes, por sua vez, frequentaram assiduamente, participaram ativamente das atividades propostas, interagiram entre si e com as estagiárias, favoreceram a elaboração e aplicação de conhecimentos, o que permitiu a comprovação dos objetivos traçados. Demonstraram motivação para o ato de aprender e prosseguir os seus estudos, sentindo-se sujeitos nesse processo de alfabetização.

Estes por sua vez contribuíram com assiduidade, com demonstração de aprendizados e a convicção de que darão sequência aos estudos, pois se sentiram motivados e incentivados a vencer os obstáculos da aquisição do conhecimento.

Quanto ao Corpo diretivo da escola, viabilizou todos os meios para que o Estágio fosse realizado com qualidade, permitindo o acesso a todas as instalações da escola e colocou a disposição do Professor Supervisor de Estágio e estagiárias todos os espaços e recursos existentes na Escola.

A culminância se deu através de uma reunião social que teve lugar na sala de aula com a participação de todos os envolvidos, através de depoimentos e clima confraternização, momentos que traduziram a validade da experiência vivida por cada estagiária e, ainda, a troca de experiências de vida e manifestações orais de satisfação por haver participado dessas atividades distintas do dia a dia escolar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2014.

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos: Correntes e tendências; In: **Educação de jovens e adultos: teoria, prática e proposta.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 29-39.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira; SOARES, Leôncio José Gomes. História da alfabetização de adultos no Brasil. In: ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de (org.). **A Alfabetização de jovens e adultos em uma perspectiva do letramento.** Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

HADDAD, Sérgio. **Por uma nova cultura de Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local.** Novos caminhos em Educação de Jovens e Adultos - EJA. São Paulo: Global, 2007.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de jovens e adultos. In. FÁVERO, Osmar; IRELAND, Timothy Denis (Org.). **Educação como exercício de diversidade.** Brasília: UNESCO, MEC, ANPED, 2005. (Coleção Educação para Todos).

MANFREDI, Silvia Maria. **Política:** educação popular. São Paulo: Símbolo. 1978.

MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. São Paulo: Centauro, 2013.

PIMENTA, Selma Garrido. Didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência de ensino e pesquisa na licenciatura. In: ANDRÉ, Marli E.D. A.; OLIVEIRA, Maria Rita S. (Org.). **Alternativas do ensino de Didática**. Campinas: Papirus, 1997, p. 37-70.

Relato de experiência recebido em 05 de maio de 2015.

Aprovado em 20 de junho de 2015.